

**XII Simpósio Sociedade Portuguesa de Suicidologia**  
**“Comportamentos Suicidários: Investigar para melhor conhecer e intervir”**

**SOFRIMENTO NA DOENÇA CRÓNICA**

Baptista, M.G.J.\*; Novo, A.M.P.\*; Galvão, A.M.N.\*

\*Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

**INTRODUÇÃO:** *O depender de uma máquina para viver é, sob o ponto de vista psicossocial, "aterrador". O indivíduo sofre no mais interno do seu ser o que, apesar de não ser visível para os que o rodeiam, é o mais dramático. A doença renal terminal é uma das doenças crónicas mais exigentes pela natureza dos tratamentos e pela necessidade de cuidados contínuos, com inevitáveis repercussões na vida dos doentes, levando muitas vezes ao suicídio, mesmo que inconsciente.*

**Palavra-chave:** *Sofrimento, doença crónica*

**OBJETIVOS:** *Neste estudo pretendemos avaliar o sofrimento dos doentes em tratamento de hemodiálise, verificar a sua relação com algumas variáveis sócio-demográficas e clínicas e ainda validar a escala de sofrimento na doença (IESSD) para esta população.*

**MATERIAL E MÉTODOS:** *Foi feito um estudo numa amostra de 210 doentes IRC em tratamento de hemodiálise, em 11 centros de diálise no norte e centro do país. Foi aplicado o Inventário das experiências subjetivas de sofrimento na doença (IESSD - McIntyre e Gameiro, 1997) e um questionário para caracterização da amostra.*

**RESULTADOS:** *Foi analisada a fiabilidade da escala (estudo da correlação de Pearson das sub-escalas/dimensões do sofrimento físico, psíquico, existencial, sócio-relacional e experiências positivas, com a pontuação global da escala), observando-se valores positivos e significantes o que reforça a validade de critério das dimensões destas variáveis ( $R^2=0,998$ ; Alfa de Cronbach= $0,944$ ). Os doentes apresentaram um score médio global de sofrimento =124,34. Não encontramos diferenças estatisticamente significativas entre o sofrimento e as variáveis sexo, idade, manutenção da actividade, distância do local de tratamento, esperança no TxR. Correlações negativa moderada entre o sofrimento e habilitações literárias ( $,211$ ) e positiva fraca com duração da doença ( $,029$ ). Relação significativa com a situação económica ( $p=0,14$ ).*

**DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** *O IESSD é um instrumento fiável para avaliar o sofrimento dos doentes em tratamento de hemodiálise. Estes apresentaram, em média, sofrimento moderado mas, atendendo a que os scores da escala variam no intervalo entre 44 e 220, podemos concluir que nesta amostra existem indivíduos em grande estado de sofrimento. Os indivíduos com doença há mais tempo têm níveis mais elevados de sofrimento e aqueles com mais habilitações e com melhor situação económica apresentam menor grau de sofrimento. Os autores sugerem aos profissionais que tratam os hemodialisados a avaliação do seu sofrimento, de forma a poder desenvolver-se, em equipa multidisciplinar, uma estratégia de ajuda em função da importância da estabilidade emocional para o sucesso do tratamento.*

Delgado, L. (1997). Ao Aspectos Psicológicos do Insuficiente Renal Crónico em hemodiálise. In: *Manual de Hemodiálise*, Lisboa, Clínica de Doenças Renais, 203-206.

Gameiro, M. H. (1999). *O sofrimento na doença*. Coimbra: Quarteto Editora.

McIntyre, T. M. & Vila-Chã, C. (1995 a). *O Sofrimento do Doente: Leituras multidisciplinares*. Braga: Associação Portuguesa de Psicólogos Clínicos (APPORT).